



Democracia, participação e a Melhor Política de Papa Francisco

No dia 16 de agosto, Dom João Justino, arcebispo de Goiânia, falou ao público, no encontro “Encantar a Política”, sobre a encíclica Fratelli Tutti, texto que em o Papa Francisco nos convida a participar da Democracia e a viver a fraternidade e a amizade social como caminho para um mundo de paz e justiça.

“Para se tornar possível o desenvolvimento de uma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que vivam a amizade social, é necessária a melhor política, a política colocada a serviço do verdadeiro bem comum. Mas hoje, infelizmente, muitas vezes a política assume formas que dificultam o caminho para um mundo diferente”, compartilhou, em leitura, o arcebispo.

Nós, povo brasileiro, desiludidos, temerosos ou contaminados por discursos de ódio, dificilmente acreditamos na possibilidade do diálogo e do acordo para solucionar os problemas que enfrentamos dia a dia. Neste importante momento de escolha e posicionamento, que são as Eleições, é muito fundamental que a Igreja Católica, em suas lideranças e em suas pastorais, reafirme seus valores junto à comunidade cristã.

Compartilhando das reflexões de nosso arcebispo e de nosso papa, a Comissão Pastoral da Terra Regional Goiás reitera que não devemos acreditar em lideranças que defendem o armamento, a tortura e a barbárie, se desviando da ética para com o valor sagrado da vida, como o atual presidente da república e candidato, Jair Bolsonaro, e seus apoiadores.

É fundamental que famílias camponesas - sejam de comunidades assentadas, acampadas, quilombolas ou indígenas - conheçam e apoiem candidatas e candidatos que defendem a vida, a reforma agrária, os povos tradicionais, seus territórios e a própria Democracia, regime que garante a participação popular nas decisões políticas do país.

A justiça só será construída com respeito profundo pela vida e pela prática do Amor Político, para o qual nos desperta o Papa Francisco. “O Amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor”.

Seguimos sonhando juntos e construindo a *Melhor Política*.



Dom João Justino, arcebispo de Goiânia, fala para auditório lotado no encontro “Encantar a Política”



CONFLITOS NO CAMPO EM GOIÁS:
COMUNIDADES RESISTEM À VIOLÊNCIA
DO AGRONEGÓCIO

PAG.
2

FESTA CAMPONESA E FESTA DO CERRADO
MOVIMENTAM CULTURA LOCAL E DISCUTEM A
PROTEÇÃO DO BIOMA CERRADO NAS COMUNIDADES

PAG.
4

Lideranças e territórios ameaçados

COMUNIDADES DO CAMPO RESISTEM CONTRA O AVANÇO VIOLENTO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA E DA MINERAÇÃO EM GOIÁS

O avanço do agronegócio latifundiário e das grandes mineradoras sobre os territórios de povos e comunidades tradicionais e de comunidades acampadas e assentadas da reforma agrária em Goiás é responsável pelo grande aumento da violência no campo registrado nos últimos anos.

A análise dos registros de ocorrências no estado publicadas no Caderno Conflitos no Campo Brasil 2021¹ revela a intensificação das tensões em torno da permanência na terra e da preservação do bioma cerrado no ano passado, apontando fazendeiros, grandes arrendatários de terra, empresários e mineradoras como categorias causadoras de diversos fatores de insegurança para quem vive no campo.

Os dados registrados pelo Centro de Documentação Dom Tomás Balduino² nos últimos 10 anos (2012 a 2021) mostram um assustador aumento no número registrado de conflitos por Terra e Território e de conflitos por Água em Goiás no último trimestre (2019 - 2021). Os registros feitos em 2022 apontam para a persistência das situações de conflito e violência neste ano.

No Acampamento Dom Tomás Balduino, em Formosa (Goiás), lideranças estão sendo ameaçadas de morte por funcionários/ jagunços armados contratados por fazendeiro e já foi registrada uma tentativa de atentado contra a vida. As intimidações à comunidade se intensificaram com a circulação de caminhões e máquinas pesadas na fazenda e na região.

O acampamento teve início em 2016, por ação do próprio INCRA. Com a paralisação da política de reforma agrária pelo atual governo federal, a desapropriação não ocorreu, impedindo a posse definitiva das famílias. Há seis anos vivendo na área, a comunidade, mesmo em situação vulnerável, produz todo ano toneladas de alimentos agroecológicos, sem veneno, para sua subsistência e para alimentar a cidade com doações e comercialização, e precisa de apoio urgente para garantir sua segurança e seu direito à terra.

Outra comunidade em situação grave de ameaça à vida é o Assentamento Popular Marielle Franco, no município de Morro Agudo (Goiás), que vem sendo

invadido por grupos de homens armados, que coagem e intimidam as famílias. Sem apresentar documentos válidos, eles dizem ser proprietários da terra e manifestam intenção de expulsar as famílias, que têm seu direito de posse garantido por decisão judicial, vivem e produzem alimentos saudáveis na área.

Como se não bastasse, o governo federal, por meio do INCRA, lançou editais de concorrência com objetivo de redistribuição de terra onde famílias já estão assentadas, produzindo e vivendo com dignidade, como está ocorrendo no Assentamento Nova Jerusalém, no município de Água Fria (GO).

Em 2021, apesar das várias ameaças, nenhum despejo foi concretizado no campo em todo o estado de Goiás. As ações de resistência das famílias foram fortalecidas pelas articulações de entidades de apoio, como Confederação dos Bispos do Brasil Regional Centro Oeste (CNBB-CO), que atuaram na sensibilização do judiciário estadual para seguir a decisão do Supremo Tribunal Federal pela suspensão dos despejos durante o período de pandemia de Covid-19.



**QUILOMBOLAS
LUTAM PARA
IMPEDIR INSTALAÇÃO
DE MINERADORA
VIZINHA A
COMUNIDADES**

Quilombolas de Extrema e Levantado reivindicam proteção de seu território na Câmara de Iaciara

No dia 11 de agosto, as Comunidades Quilombolas Extrema e Levantado ocuparam a galeria da Câmara Municipal de Iaciara (Goiás) para denunciar a intenção de mineradora que atua na região de construir instalações para exploração de calcário em área situada a 1500 metros das moradias

de um grupo de famílias. Lideranças de várias idades subiram à tribuna para relatar as consequências já vividas pela atuação da empresa na região e exigir que as autoridades exerçam seu dever de controle e monitoramento, garantindo a proteção dos territórios contra a ação invasiva e irrespon-

sável da mineradora. Em carta-manifesto à população de Iaciara, a comunidade diz: "Pedimos o apoio de toda a população para que possamos evitar mais uma injustiça contra o povo quilombola! Afinal, "desenvolvimento" não compra saúde e o nosso lugar de viver!"

TRIBUNAL PERMANENTE DOS POVOS CONDENA ESTADO BRASILEIRO, ESTADO DE GOIÁS, GOVERNOS E MINERADORAS DE NIÓBIO E FOSFATO EM CATALÃO

Comunidade Macaúba denuncia
mineradoras ao TPP



A Comunidade Macaúba, na zona rural de Catalão, participou, entre 09 e 11 de julho, da audiência final do Tribunal Permanente dos Povos, tribunal internacional de opinião acionado pela Campanha em Defesa do Cerrado para julgar os crimes de Ecocídio em curso contra o bioma e o genocídio de seus povos. A comunidade expôs

ao juri denúncias contra a mineradora estadunidense Mosaic e a chinesa China Molybdenum Company Limited (CMOC), que exploram fosfato e nióbio na região, e sobre a convivência de instituições públicas e governos com sua ação criminosa. No veredito final, o juri condenou as mineradoras por crimes econômicos e ambien-

tais, condenou o estado brasileiro, o estado de Goiás e seus governos por falharem em seu papel de controle e monitoramento. O veredito e as recomendações do TPP sobre este e outros 14 casos de comunidades do cerrado estão sendo agora encaminhadas para diversas instâncias de denúncia internacional.



Foto: Cláudia Pereira

Comunidades e entidades de apoio se reúnem em Brasília no lançamento da Campanha Contra a Violência no Campo.

LANÇAMENTO DA CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA NO CAMPO

Comunidades acampadas no interior de Goiás foram a Brasília no dia 2 de agosto para participar do lançamento da “Campanha Contra Violência no Campo: em defesa dos povos do campo, das águas e das florestas”, articulação nacional de organizações e movimentos sociais para enfrentar o acirramento das violências no campo. A iniciativa visa fortalecer as denúncias e atuar pela segurança jurídica das comunidades, povos e seus territórios, diante do aumento das ações milicianas no campo, das tentativas de flexibilização das leis de proteção e da paralisação das políticas de titulação de territórios tradicionais.

1 Publicação da Comissão Pastoral da Terra, lançada em abril de 2021, de onde Regional Goiás recortou os dados referentes ao estado para a publicação de um encarte com a análise sobre esta unidade da federação.

2 Centro de Documentação Dom Tomás Balduino, da Comissão Pastoral da Terra (CEDOC / CPT)

3 As tabelas, gráficos e a análise completa dos dados sobre Conflitos no Campo em Goiás 2021 pode ser acessada em publicação digital disponível no site da CPT Goiás e em publicação impressa.

8ª FESTA CAMPONESA - COMUNIDADE SÃO GERALDO MAGELA / CRUZEIRO DO BOM JARDIM - SILVÂNIA (GO)

Comunidades rurais do município de Silvânia (GO) realizaram sua 8ª Festa Camponesa no dia 20 de agosto, com momentos de partilha, memória e formação, que tiveram a participação ativa de crianças, jovens e adultos celebrando juntos os modos de vida do povo do campo, sua fé, cultura e arte. O tema “Da cultura camponesa: Águas que acolhem a vida” e o lema “Para quem tiver sede, eu darei de graça da fonte de água viva (Apocalipse 21,8)” motivaram reflexões com crianças, jovens e adultos sobre a realidade local e sobre a urgência de preservação e recuperação do cerrado, o berço das águas de todo Brasil.



IV FESTA DO CERRADO

Agroecologia e Desenvolvimento Social

Movidos pela Fé - Somos Terra, Somos Água, Somos Vida!

No dia 10 de setembro, véspera do Dia do Cerrado, a Comunidade Filó sedia a IV Festa do Cerrado de Minaçu, com apresentações culturais da região, como catira e folia, comercialização da produção das famílias de comunidades da região, em especial das mulheres. A festa terá um momento de reflexão sobre a importância da valorização e preservação do bioma cerrado e será encerrada com Missa celebrada por Padre Cornélio Dias, da Paróquia Nossa Senhora das Graças. Neste ano, o evento homenageia, em memória, Padre Davi e Romerson Alves, agentes da Pastoral da Terra que estarão sempre presentes na caminhada.

BALANÇO DAS LAVOURAS COLETIVAS 2021-2022

As comunidades acompanhadas pela CPT Goiás plantaram ao todo, na safra 2021-2022, 25 lavouras coletivas de transição agroecológica, produzindo alimentos diversos e de qualidade, que contribuíram para a segurança alimentar e nutricional das 215 famílias envolvidas no processo de cultivo. Foram mais de 65 hectares cultivados com

arroz, milho, feijão e mandioca, como culturas principais, e batata-doce, gergelim, amendoim, melancia e hortaliças, como culturas consorciadas. Famílias acampadas, assentadas, beneficiárias do crédito fundiário, quilombolas e pequenos agricultores fizeram das lavouras espaços de troca de experiência, aprendizado, de luta e de resistência, celebrando a vida e as conquistas.



Mutirão de colheita do arroz na comunidade da Vala, em Santa Cruz de Goiás

Expediente

REALIZAÇÃO



CPT Goiás

APOIO



PARCERIAS



PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E FOTOS

Equipe CPT Goiás

JORNALISTA RESPONSÁVEL Marília da Silva

DIAGRAMAÇÃO
Alex Fróes